

## O USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Carla Amante Senna<sup>1</sup>

Joice Cristina Guesser<sup>2</sup>

**Introdução:** as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem vigentes no Brasil abordam a importância de preparar o aluno para o manejo adequado das novas tecnologias de informação e comunicação em sua futura atividade profissional<sup>1</sup>. Neste sentido, a educação em enfermagem brasileira tem passado por constantes reformas na tentativa de garantir uma aprendizagem mais eficiente, aperfeiçoando tecnologias, numa relação pedagógica progressivamente motivadora e interativa<sup>2</sup>. O aprendizado da enfermagem vem se identificando com a expansão da informática, vinculando as transformações pela competência profissional através do rápido crescimento do conhecimento científico e tecnológico desde o século XVIII<sup>3</sup>. O desenvolvimento desta tecnologia, utilizada no ensino de Enfermagem é apresentada pela criação de *websites* e *softwares*, pelo uso de ambientes virtuais de aprendizagem, de sistemas de videoconferência e de objetos educacionais<sup>4</sup>.

**Objetivos:** mapear os artigos originais sobre o uso da tecnologia no ensino de graduação em enfermagem publicados no período de 2007 a 2012 na base de dados Rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Brasil; e, classificar a produção científica encontrada segundo a formação profissional, titulação acadêmica, área e local de atuação dos autores, periódicos em que os artigos foram publicados e descritores utilizados. **Metodologia:** estudo do tipo bibliométrico e descritivo. Utilizou-se para busca dos artigos a BVS, foram selecionadas as publicações de artigos originais utilizando os descritores “enfermagem”, “tecnologia educacional” e “educação em enfermagem”, advindos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). A pesquisa compreendeu os artigos publicados no período de 2007 a 2012. Os critérios de exclusão foram os “editoriais”, “comentários”, “reflexão”, “relato de experiência” e “revisão da literatura”, “artigos de língua estrangeira” e “artigos originais” com ausência dos descritores acima citados. Os artigos selecionados foram analisados conforme dados bibliométricos relativos a: formação profissional, titulação acadêmica, área e local de atuação dos autores, bem como periódicos em que os artigos foram publicados e descritores utilizados. Os dados foram obtidos a partir do acesso a cada um dos artigos e organizados em um instrumento no formato de tabela, com os respectivos campos: ano de publicação, periódico, título do artigo, nome dos autores, formação, titulação e instituição representante, descritor (es). Os dados referentes à formação profissional, titulação acadêmica e área de atuação foram coletados diretamente nos artigos ou através de consulta no currículo Lattes dos autores. Considerou-se um dado não informado do autor quando este não estava disponibilizado no seu currículo Lattes. **Resultados e discussão:** foram identificados 33 artigos a partir dos descritores selecionados e, com a utilização dos critérios de exclusão, foram eliminados 25, contudo, a amostra do estudo contou com 8 artigos para análise. Quanto à formação profissional, titulação acadêmica e área de atuação profissional dos autores, quase todos eram enfermeiros, com exceção de dois autores: um acadêmico de fisioterapia e outro de medicina. Quanto aos resultados sobre a titulação dos autores dos artigos, identificou-se que 36% tinham doutorado. Não foram considerados dados de caracterização quanto à

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: cvsenna@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: joiceguesser@yahoo.com.br

formação e titulação dos estudantes de pós-graduação. Entretanto, observou-se uma expressiva participação de estudantes, tanto de nível de graduação e pós-graduação, evidenciando a vinculação da produção acadêmica aos cursos de pós-graduação strictu sensu e iniciação científica. No que se refere à área de atuação dos autores, verificou-se maior concentração de docentes 48% no desenvolvimento de estudos e publicações sobre uso de tecnologias no ensino de enfermagem. Não se obteve informação sobre a área de atuação de 16% dos autores analisados. Essa falta de informação nos artigos ou indisponibilidade de currículo Lattes de alguns dos autores, expressa um fator dificultador para essa bibliometria. Entretanto, evidencia a importância de inclusão de dados completos em todos os periódicos disponibilizados em base de dados, de modo a facilitar o desenvolvimento de amplos estudos bibliométricos. Os autores da amostra de artigos selecionados representam 5 instituições, quatro federais e uma estadual. Quanto às regiões, encontraram-se publicações apenas da região sul e sudeste, com predomínio de pesquisas realizadas em universidades da região Sudeste. Nas publicações do período de 2007 a 2012, pode-se verificar uma distribuição maior na Revista Gaúcha de Enfermagem (25%), Revista Latino-Americana de Enfermagem (25%) e Revista da Escola de Enfermagem da USP (25%). Tendo em vista a estratégia de busca dos artigos na base de dados da BVS com os descritores do DeCS relacionados ao uso de tecnologia no ensino de graduação em enfermagem, os quais constituíram um dos principais critérios de inclusão neste estudo bibliométrico, foram analisados também a frequência desses descritores na amostra de artigos selecionada. Assim, dos 8 artigos analisados, totalizaram-se 18 descritores. Destes, os mais utilizados foram: educação em enfermagem (39%) tecnologia educacional (39%) e enfermagem (16%). Ainda quanto aos resultados referentes à frequência dos descritores, destaca-se a importância da utilização do descritor enfermagem pelos pesquisadores nos trabalhos desenvolvidos na enfermagem. Isso também nos leva a refletir a respeito da qualificação e representatividade da publicação científica da enfermagem para a ciência de modo geral. Atualmente vivemos um intenso uso de tecnologias eletrônicas de organização e recuperação de informações, advindo da necessidade que o título do artigo de periódico científico seja claro, conciso e preciso, com termos que possam servir como palavras-chave significativas, de modo a facilitar inclusive o processo de indexação das publicações. **Conclusões:** consideramos que, os resultados apontaram uma significativa participação de enfermeiros, doutores e docentes para o desenvolvimento de estudos. Ocorreu predomínio nas publicações realizadas em instituições de ensino e de pesquisa da região Sudeste. E destacamos há necessidade da utilização do descritor em enfermagem para os futuros trabalhos. Frente ao exposto, concluímos que os resultados evidenciaram a importância dos centros de pesquisa e principalmente da divulgação para o desenvolvimento de tecnologias educacionais para o ensino de graduação em enfermagem no Brasil. Recomenda-se o desenvolvimento de outros estudos que abordem o uso da tecnologia educacional no ensino em enfermagem, com intuito de contribuir para o conhecimento científico no processo de formação dos futuros enfermeiros.

**Descritores:** enfermagem; tecnologia educacional; educação em enfermagem.

**Área temática:** Tecnologia em saúde e enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem. C.N.E./C.E.S. nº 3. Diário Oficial da União. 7 nov 2001; Seção 1, p.37; 2001 [acesso em 22 Jun 12]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

2. Fonseca LMM, Góes FSN de, Ferecini GM, et al. Inovação tecnológica no ensino da semiotécnica e semiologia em enfermagem neonatal: do desenvolvimento à utilização de um software educacional. Texto Contexto Enferm[internet]. Florianópolis, v. 18, n. 3, Sept. 2009 [acesso em 22 Jun 12]. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a19v18n3.pdf> .
  
3. Dal Sasso GTM, Barbosa SFF. Editorial. Texto Contexto Enferm[internet], Florianópolis, 2009 [acesso em 28 Jun 12]; Jul-Set; 18(3):403-4. Disponível em: <http://www.index-f.com/textocontexto/2009pdf/18-403.pdf>.
  
4. Cogo ALP, Pedro ENR, Silva APSS da, et al. Objetos educacionais digitais em enfermagem: avaliação por docentes de um curso de graduação. Ver. Esc. Enferm. USP[internet]. 2009 [acesso em 12 Jun 12]; 43(2):295-9. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a06v43n2.pdf>.
  
5. Lashley M. Teaching health assessment in the virtual classroom. J Nurs Educ [internet]. 2005 [acesso em 12 Jun 12]; 8(44):348-50. Disponível em:  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16130340>.